



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ALCILÂNDIA FREITAS DOS SANTOS

**O ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA: ESTUDO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA SIMEÃO LEAL, LOCALIZADA NA
CIDADE DE ITAPORANGA-PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ALCILÂNDIA FREITAS DOS SANTOS

O ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: ESTUDO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA SIMEÃO LEAL, LOCALIZADA NA CIDADE DE ITAPORANGA-PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico para a UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA como exigência para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Alcilândia Freitas dos.

O ensino remoto de geografia em escolas públicas durante o período de pandemia [manuscrito] : estudo dos desafios enfrentados pelos professores e alunos da escola Simeão Leal, localizada na cidade de Itaporanga-Paraíba / Alcilândia Freitas dos Santos. - 2022.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Pandemia.

I. Título

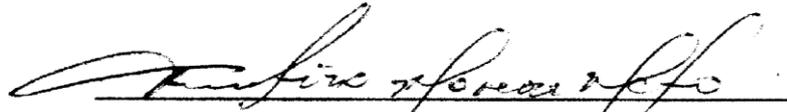
21. ed. CDD 372.891

ALCILÂNDIA FREITAS DOS SANTOS

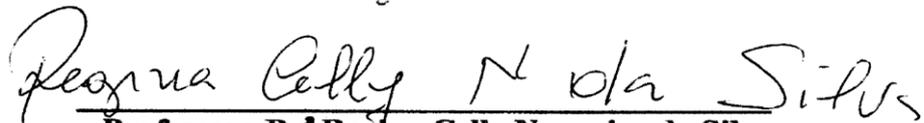
O ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: ESTUDO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA SIMEÃO LEAL, LOCALIZADA NA CIDADE DE ITAPORANGA-PARAÍBA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Técnico e Educação a distância curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

BANCA EXAMINADORA



Professor Orientador - Ms. Faustino Moura Neto



Professora Dr^a Regina Celly Nogueira da Silva

Examinadora I



Professora Ana Santana de Araújo

Examinadora II

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por ter me permitido chegar até aqui. Pela graça de concluir este curso. Meus agradecimentos também aos colegas de turma Daniel Júnio e Daniele, que por inúmeras vezes me ajudaram e compartilharam comigo os seus conhecimentos. Gratidão ao meu orientador Faustino, que aceitou me orientar com toda dedicação. Agradeço também a tutora Ana e a professora Regina, é um prazer tê-las como membro da minha banca de TCC.

LISTA DE SIGLAS

CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
EAD	Educação a Distância
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 IMPACTOS CAUSADOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PAMDEMIA DO COVID -19	10
2.2 ENSINO REMOTO DA GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA	12
2.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	18
4 RESULTADOS	19
4.1 PRÁTICA DOCENTE REMOTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NO COLÉGIO SIMEÃO LEAL.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERENCIAS	22

O ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: ESTUDO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA SIMEÃO LEAL, LOCALIZADA NA CIDADE DE ITAPORANGA-PARAÍBA

ALCILÂNDIA FREITAS DOS SANTOS

RESUMO

A Geografia, estuda a organização do espaço, a partir das relações da sociedade com a natureza, aproximando o cotidiano e a realidade, incentivando os alunos a se engajarem em atividades que buscam construir o conhecimento da educação geográfica. Diante de uma pandemia devastadora, com o distanciamento social e fechamento de escolas como forma de evitar o contágio com o vírus, é importante discutir as abordagens utilizadas como o uso de ferramentas pedagógicas a distância como plataformas onde os alunos têm a oportunidade de mostrar sua experiência, entender os lugares e realidades da vida e considerar as expressões que a geografia apresenta como uma ciência complexa. O maior desafio para as escolas públicas foi mostrar a importância do ensino socioespacial, com seu foco de formar cidadãos críticos, sobre os conhecimentos de geografia para orientar os alunos na compreensão do espaço e de todas as dinâmicas que o envolvem ao seu redor. A discussão aqui proposta se deu a partir da leitura bibliográfica e de um relato dado pelo professor responsável pela disciplina de geografia na escola Simeão Leal, tendo como objeto, relacionados ao ensino remoto durante o período de pandemia. É nítido perceber, a importância do conhecimento geográfico para a formação dos alunos no intuito de prepará-los para a realidade em que estão inseridos.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia; Ensino remoto; Pandemia.

ABSTRACT

Geographical that studies the organization of space, based on the relationship between society and nature, bringing together everyday life and reality, encouraging students to engage in activities that seek to build knowledge of geographic education. Faced with a devastating pandemic, with social distancing and school closures as a way to avoid contagion with the virus, it is important to discuss the approaches used, such as the use of distance pedagogical tools as platforms where students have the opportunity to show their experience. , understand the places and realities of life and consider the expressions that geography presents as a complex science. The biggest challenge for public schools was to show the importance of socio-spatial education, with its focus on forming critical citizens, on the knowledge of geography to guide students in understanding space and all the dynamics that surround it. The discussion proposed here was based on the bibliographic reading and a report given by the teacher responsible for the geography discipline at the Simeão Leal school, having as its object, related to remote teaching during the pandemic period. It is clear to perceive the importance of geographic knowledge for the formation of students in order to prepare them for the reality in which they are inserted.

Keywords: Teaching Geography; Remote teaching; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia fez com que a educação a distância tornasse possível. A educação a distância (EAD) tornou-se perceptível como uma força na educação, ganham possibilidades amplas e irrestritas. Trata-se de uma forma de autoestudo sistematicamente organizada onde os alunos são orientados a partir de conteúdos digitais síncronos ou assíncronos apresentados a eles, na presença virtual de professores, seus tutores e corpo docente, como mencionado por Veiga et al, (1998).

No ano de 2019, enfrentamos uma disseminação global do vírus que obrigou as pessoas a respeitarem o distanciamento social, por isso as aulas presenciais em todas as escolas foram suspensas. Os governos estaduais e municipais brasileiros tiveram que suspender as atividades escolares por precaução contra o vírus e se reinventar com estratégias para dar continuidade ao processo de aprendizagem não presencial para os alunos (BRITO, 2022).

De acordo com Oliveira (2021), sem planejamento para tal evento, escolas e universidades se deparam com uma realidade antes pouco prevista: a necessidade de eventos totalmente digitais por um período de tempo desconhecido, para o qual os professores estão mal preparados, neste caso especialmente instituições públicas, com pouca ou sem infraestrutura para trabalho remoto. Nos meses de 2020, o que se observa é um pequeno milagre da educação contemporânea, a partir do grande esforço de professores e alunos em buscar ao menos os elementos mínimos que garantam a conexão do aprendizado, mesmo os que ficam para trás.

Diante da disseminação do novo coronavírus, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC e plataformas virtuais na educação tornou-se uma realidade, oferecendo desafios e/ou possibilidades para professores e alunos. O objetivo principal deste estudo é expôr os desafios desse período, voltadas especialmente para os professores de geografia da Escola Simeão Leal, localizada na cidade de Itaporanga-PB, no período de 13 de junho a 05 de setembro.

Durante a realização deste trabalho, não podemos deixar de lado os seguintes questionamentos: Quais são os principais desafios que os professores de geografia enfrentam na implementação do ensino a distância? Diante dos cursos a distância, como os professores de geografia podem vivenciar a rápida instrumentalização do uso das TDIC na prática? Qual é o papel da escola nesta situação? Quais são os processos de ensino e aprendizagem e os dilemas enfrentados pelos alunos? Esse estudo tem como principal foco refletir sobre o status da educação no Brasil, que enfrenta o isolamento social causado pela disseminação de um vírus chamado SARS-CoV-2, causador da doença denominada Covid-19, especialmente História real de sete professores de geografia de Alagoas utilizando TDIC e plataformas digitais em sala de aula remota.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPACTOS CAUSADOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Foram enormes, as mudanças causadas pela pandemia de Covid-19 no setor na educação, fazendo com que houvesse uma mudança na realidade das escolas públicas e privadas. Com os órgãos oficiais recomendando o distanciamento social e o isolamento domiciliar na tentativa de evitar a propagação do novo coronavírus, “o ensino presencial está subitamente privando os alunos dos mais diversos níveis educacionais” (MARQUES, 2020, p. 32).

Surgimento de um novo coronavírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2, causador da doença COVID-19, sigla em inglês para Coronavírus Disease 2019 (SENHORAS, 2020; LUIGI; SENHORAS, 2020), evoluindo rapidamente para uma pandemia, espalhando-se amplamente o espectro multilateral de contágio mundial, afetando a realidade humana em diferentes dimensões e complexidades.

O novo coronavírus, fez com que os países afetados gradualmente implementassem diferentes estratégias de distanciamento social em espaços domésticos que afetaram o fechamento de unidades escolares (creches, escolas, faculdades e universidades) e exigir métodos alternativos para dar continuidade ao processo de ensino, assim como o uso remoto de tecnologia da informação e comunicação – TIC – essas tecnologias se tornaram a principal forma de utilização de estratégias de ensino a distância (EAD) em situações de emergência (SENHORAS; PAZ, 2019).

Com o monitoramento da situação das escolas do mundo (2020) promovido pela UNESCO, pode-se observar que a disseminação da pandemia de COVID-19 causou ampla repercussão epidemiológica em todo o mundo, de modo que a grande maioria dos países adotou políticas horizontais de distanciamento social, afetando o funcionamento da educação lato sensu.

A pandemia afetou a educação de maneira complexa, pois o impacto global se espalha em todos os níveis, embora por meio de diferentes experiências internacionais em cada país e diferenças entre os setores público e privado e entre a educação. primário, básico e terciário.

Nesse sentido, no contexto da COVID-19, o mapa situacional das unidades educacionais traz preocupações dinâmicas ao redor do mundo ao longo do tempo, em consonância com a lógica do ciclo de vida da propagação da pandemia em quatro fases domésticas — Emergência de uma epidemia; propagação inicial de uma pandemia, maturação de uma pandemia e desaparecimento de uma pandemia - respondendo adequadamente no setor de educação.

Tanto as escolas da rede pública como as instituições particulares de ensino no Brasil se esforçam para buscar alternativas adaptadas no enfrentamento à nova realidade pedagógica. Em consonância, o advento da suspensão das aulas presenciais, o ensino remoto e/ou ensino a distância vem sendo ministrado por diversas instituições de ensino público e privado, por meio das mais variadas plataformas digitais. Em um curto período de tempo, o uso dessas ferramentas provocou uma grande mudança na atuação de gestores educacionais, técnicos administrativos, professores, alunos e famílias que devem se adaptar, aprender novas práticas, desenvolver resiliência e inteligência emocional para superar esse desafio. período. o melhor método. métodos possíveis.

Dentre os principais impactos da pandemia de COVID-19 na educação que merecem destaque referem-se ao impacto negativo exibido pelo comprometimento com o processo de ensino e o aumento das taxas de evasão, que exigem continuidade a curtíssimo prazo da pesquisa-ação estratégica, e uma normalização dos ciclos escolares a médio prazo Esforços para desenvolver um plano de resolução de problemas. As lacunas entre as diferentes experiências vivenciais relacionadas ao ensino e aos tópicos de evasão têm amplas implicações para os efeitos assimétricos da consolidação nas dinâmicas educacionais nacionais e internacionais (SANZ, SAINZ, CAPILLA, 2020). Eles se manifestam na lacuna polarizada existente entre a paralisia total e a continuidade remota da atividade educacional.

Com esse fechamento total das escolas o aumento das taxas de evasão se torna mais forte no médio prazo, pois o período pós-pandemia permeia simultaneamente uma agenda centralizada de divulgação de conteúdos educacionais, e é em tempos de penúria laboral que o mercado precisa ser vulnerável.

A continuidade das atividades educativas, apostando em percursos de ensino à distância através de métodos de ensino à distância (EAD) através de telemóveis e computadores, televisão e rádio, confirma positivamente a manutenção do compromisso educativo a curto prazo, mas é muito devido à disseminação do conteúdo nas Diferenças entre experiência e experiência em termos de capacidade e dificuldade de absorver ou mesmo adquirir levam a resultados diferentes.

O sistema de ensino a distância utilizando a internet é considerado uma estratégia muito relevante para manter a aprendizagem de jovens e adultos, embora sua aplicação para crianças seja severamente limitada devido às dificuldades de aplicação de cursos online, razão pela qual em alguns países rádio e televisão tornar-se continuidade educacional para menores (MIKS; MCILWAINE, 2020).

Na educação informal, as plataformas educacionais online tornaram-se um ambiente rico para atualização de conhecimentos de professores e alunos ou para a continuidade do aprendizado sem cursos presenciais no contexto da pandemia de COVID-19, muitos dos quais vinculados a diversos importantes portais de revistas científicas juntos gratuitamente, proporcionando um possível descanso para a pesquisa quando o acesso presencial à biblioteca não é possível.

Na educação formal, no contexto da pandemia de COVID-19, a experiência de utilização das TIC pode ter resultados muito diferentes, dependendo principalmente das assimetrias na infraestrutura e acessibilidade pessoal, e secundariamente do nível de ensino (primário, básico e superior), formação digital dos professores, sempre tendo em conta as condições existentes nas creches, o cancelamento das aulas traz uma mudança fundamental das estratégias formais presenciais baseadas na programação educativa na televisão ou através do Entretenimento softwares como jogos, desenho, canto e até vídeos disponíveis na internet para ensino informal, afetando a produtividade dos pais quando eles podem se ausentar do trabalho.

Nas escolas de ensino fundamental e médio, a interrupção das aulas presenciais criou novos desafios, pois estratégias de antecipação de férias, interrupções de atividades ou continuidade por meio do EAD têm impacto abrupto em professores e famílias, pois o *homeschooling* traz mudanças no aprendizado das crianças. Crianças e adultos jovens acabam sobrecarregando os próprios pais em ambientes de vigilância (BURGESS et al. 2020). Isso mudou drasticamente os procedimentos de ensino e pesquisa que eles começaram a realizar remotamente, sempre que possível.

Embora haja uma clara compreensão dos potenciais efeitos assimétricos negativos da pandemia de COVID-19 no curto e médio prazo, pois os efeitos existentes são danos ao processo de ensino e aumento das taxas de evasão, os efeitos de longo prazo desse choque exógeno sugerem pode haver uma correlação positiva entre as diferenças de competitividade dos futuros profissionais.

2.2 ENSINO REMOTO DA GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA

De acordo com Freire (1996), a educação deriva de problemas e situações os temas envolviam revelar problemas inerentes a objetos reais, e sobre isso para facilitar conversas que mudarão as percepções de alunos e professores. Nesse sentido, é preciso trazer significantes e significados para o público-alvo ao trabalhar utilizar métodos tecnológicos no processo de ensino.

Começar do zero essa comunicação é caracterizada pelo diálogo, portanto, procurar distrações é apropriado permita que os interlocutores "falem e ouçam" em um canal imparcial o tempo todo.

Seguindo a observação feita por Cavalcanti (2008), há a necessidade de resgatar a composição da geografia escolar, que segundo os autores é uma ciência, e ao entender que a geografia escolar é formada e construída por esses elementos, é preciso reconhecer que em tempos de pandemia, são ricas oportunidades para trabalhar em uma aula de geografia. A quantidade de novos conhecimentos gerados não é pequena e pode ser analisada nos mais diversos campos de atuação que abrangem o conhecimento geográfico. Por exemplo, as discussões sobre as cidades mostram o quanto o campo da geografia urbana tem contribuído para a compreensão dos processos e transformações pelas quais passam as cidades. A geografia também oferece assistência à saúde, possibilitando análises relevantes da espacialização da pandemia e dos fluxos envolvidos na disseminação da doença, bem como protocolos e distribuição de vacinas recentes (OLIVEIRA, 2021).

Dentro desse cenário atípico, nos deparamos com o isolamento social e a incorporação do Ensino Remoto Emergencial, ao que Azevedo (2020) denomina de “educação sem escola”, como uma alternativa para dar continuidade ao processo educativo, tendo início oficial no Brasil através da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, que definiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19.

Os professores sabem que não basta saber o que funciona nos dias de hoje, mas é preciso acompanhar o avanço da tecnologia, pois a sala de aula não pode ficar atrás de todos os dispositivos que os alunos encontram em casa e fora de seus componentes pode ser o maior concorrente da escola.

Com a pandemia do COVID-19, a tecnologia se tornou uma ferramenta necessária para as escolas permanecerem. Embora tenha sido mencionado em ambientes escolares desde a década de 1980, não foi tão amplamente adotado como agora. O ensino está finalmente saindo dos muros da sala de aula e os professores começam a vivenciar novas formas de ensinar, o que mostra a importância de novas formas de gerenciar a organização dos conteúdos e recursos audiovisuais a serem utilizados.

A inserção do ensino a distância, sem planejamento prévio, sem discussão de sua aplicação e sem preparação de profissionais relevantes, principalmente professores de maior interesse, trouxe uma série de dificuldades, comprovando o despreparo do sistema educacional brasileiro, especialmente em tempos de crise como este.

Vivemos em um ambiente onde o professor deve se readaptar, reformular sua prática docente, seu ambiente de trabalho, seu tempo e toda a sua jornada de trabalho para atender às novas demandas educacionais. Alunos de todas as idades, alguns com pouco ou nenhum conhecimento do que estamos passando, viram suas rotinas de aprendizado se adaptarem a um modelo remoto, vendo o fato de seus professores através de telas quando estudam sozinhos ou com suas famílias várias vezes por semana.

O ensino a distância requer tecnologia de processamento, que exige conhecimentos básicos sobre o funcionamento de equipamentos, como computadores e celulares, e acesso à internet. As discussões sobre o uso da tecnologia no ensino não são novas e podem ser encontradas em Cavalcanti (2002), Libâneo (2011), Kenski (2012), etc. Essa discussão quase sempre está relacionada ao despreparo dos professores para o uso da tecnologia e seu real papel no processo de ensino.

Com relação à incorporação da educação a distância, não deve ser confundida com a educação a distância por se tratar de uma educação a distância emergencial, como apontam Joye et al. al, (2020, p.13) ao enfatizar o objetivo principal do ensino na conjuntura atual “[...] isolamento no processo.” Em relação ao ensino de geografia a distância, Macêdo e Moreira (2020, p. 72) observam: “O ensino de geografia pandêmico se apresenta como um novo objeto de estudo para a ciência da geografia e amplia nossa compreensão dos impactos e setores da sociedade, especialmente a educação Consequências no Campo”. Para o autor, esse período deve ser analisado do ponto de vista geográfico, com ênfase no processo educacional, pois diante do isolamento social, grandes mudanças ocorreram em um curto espaço de tempo para atender às demandas de frequência às aulas.

Algumas escolas têm mais preparo e equipamentos técnicos, devido às suas condições públicas, como as escolas particulares, têm seus horários e rotinas para se adaptarem à nova vida do sistema, ao mesmo tempo, há também escolas fechadas por falta de recursos. A falta de acesso dos alunos a recursos essenciais como computadores ou celulares e internet para o desenvolvimento de cursos a distância tem levado algumas escolas a ficarem ociosas ou buscarem outras formas de manter contato com os alunos, como atividades de "entrega". Ter professores e funcionários em suas próprias casas que organize eventos para os alunos para manter a escola conectada a eles e manter os eventos acontecendo.

Além dessas dificuldades, é importante ressaltar que alunos e professores também estão envolvidos no processo dessa pandemia, não só vivendo em isolamento, mas também sob risco de contágio, perda de familiares, entes queridos e todas as consequências, processo emocional, tempo envolvido.

Isso afeta não apenas o andamento da sala de aula, mas também a concentração, dedicação e execução das atividades gerais de alunos e professores. Manter as escolas funcionando mesmo com a retomada das aulas remotamente, preocupação com todo o caos social, porque não focar na violência social em que vivemos, nas dificuldades que professores e alunos enfrentam, a falta de recursos, o fato de uma grande porcentagem de alunos não tem recursos para seguir o modelo de ensino remoto, a vida dos alunos. As condições são mínimas de sobrevivência pois muitos pais perdem seus empregos, e com isso vem a falta de alimentos, remédios, recursos e abrigo para atender as necessidades operacionais (DA SILVA, DO NASCIMENTO, ARAUJO FELIX, 2020).

Com relação aos desafios de ensinar e aprender em tempos de pandemia e à necessidade de os professores se adaptarem a novas abordagens, incluindo a utilização de plataformas educativas, é necessário refletir sobre o planejamento de processos educativos, avaliações e trabalho pedagógico em escolas precárias. condições para verificar quanta continuidade há no conteúdo curricular de geografia. A licenciatura atende ao objetivo de ensinar essa ciência remotamente (CARVALHO FILHO e GENGNAGEL, 2020)

A inserção de novas ferramentas (computadores, plataformas digitais, sites educacionais oficiais) no processo de avaliação despertou a necessidade das organizações estudantis e ressaltou a importância das organizações de ensino e instrução para a aprendizagem no mundo digital - professores do por um período de tempo específico, e alguns professores irão incorporá-lo em sua prática de ensino.

2.3 FERRAMENTAS UTILIZADAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA

Diante de uma pandemia na qual estamos vivenciando, o isolamento social, vem impactando a vida das pessoas, em especial, a vida de alunos de redes de ensino públicos e privados, pois as atividades educacionais ficaram suspensas durante um período de tempo, para evitar contágios e a disseminação do vírus. A educação enfrentou um grande desafio no processo de ensino e na recuperação da defasagem causada pela chegada do Covid-19. Foi necessário fazer uma rápida e inesperada transição do ensino presencial para o ensino remoto, e isso, causou diversos impactos emocionais para os estudantes, educadores/professores e familiares. Além disso, provocou uma enorme desigualdade no desempenho educacional.

Graças aos meios tecnológicos, o sistema educacional valeu-se da internet e da tecnologia para enfrentar os desafios provocados pela Covid-19 na rede escolar de ensino.

A internet, bem como os aparelhos tecnológicos, foram ferramentas de trabalho introduzidas nas vidas das pessoas, em especial no ambiente escolar, pois em tempos passados os materiais e métodos de ensino utilizados em sala de aula, durante décadas, tais como: livros didáticos, quadros brancos e pinceis ou giz. Com a chegada da pandemia houve um processo de adaptação em torno dos usos dos materiais tecnológicos para possibilitar a realização do processo de ensino/aprendizagem, pois todos foram impossibilitados de terem aula no modo presencial. Muitos professores, em especial, o que se valiam de métodos tradicionais de ensino, tiveram muitas dificuldades, bem como, os alunos, em relação ao uso e acesso dos meios tecnológicos (SILVA et al. 2022).

Pudemos observar o grande impacto causado na vida dos profissionais da rede de ensino, principalmente, daqueles que não dominavam os recursos tecnológicos. Pois, os educadores precisaram deixar a sala de aula e migrar para o desconhecido, para o universo digital. Além disso, muitos alunos também passaram por essa dificuldade, principalmente, os que não tinham acesso à tecnologia e nem condições adequadas para estudarem em casa, por meio do mundo digital.

Com a implantação do ensino remoto, as redes de ensino utilizam de diversos meios que a EAD já usa, no entanto, não são sinônimo e possuem diferenças. Como as atividades presenciais estão suspensas por conta do risco de contágio da Covid-19, o ensino remoto tem sido considerado uma alternativa para que se continue o processo pedagógico utilizando ferramentas da internet ou, ainda, materiais impressos, ao se considerar que parte do alunado não possui acesso às ferramentas digitais. Diferente da EAD, o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade de ensino, mas uma solução parcial para o momento de distanciamento social em que vivemos.

No entanto, na LDBEN 9.394/96 a EAD, enquanto modalidade da educação, só abrangia o ensino médio e superior. A Medida Provisória 934/2020 flexibilizou a oferta do ensino remoto para todos os níveis e modalidades de ensino. Perante a adoção do ensino remoto, muitos desafios têm se apresentado (ARAÚJO, DOS SANTOS, 2020)

As redes de ensino que passaram a adotar o ensino remoto, na maior parte dos casos, não desenvolveram uma estruturação prévia, justamente por não terem necessidade de atuar desse modo anteriormente. Desta forma, o Ministério da Educação, os Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação, as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, especialistas, professores, responsáveis e alunos têm buscado encontrar soluções que foram impostas pela pandemia em curso.

O YouTube facilita o compartilhamento de videoaulas para os alunos, os professores podem pensar em diversas estratégias para produção de materiais que atraiam a atenção dos alunos para o conteúdo. Além disso, a escola, os pais e a comunidade podem acompanhar de casa aquilo que os filhos estão aprendendo na escola e dessa forma incentivá-los a consumir conteúdos educativos. Veen e Vrakking (2009), discutem a importância do YouTube na transição de um modelo de escola tradicional para uma escola moderna, visto que não se limita apenas ao espaço físico e as mídias digitais expandem o horizonte das práticas pedagógicas.

3 METODOLOGIA

O nosso trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica indutiva e descritiva, porque descreve as ferramentas que são usadas por alunos e professores de geografia da escola pública em salas de aula online, e a adaptação desses novos formatos, como também outras questões voltados aos cursos a distância. O professor responsável pela disciplina de geografia da referida escola, também nos ajudou fornecendo informações.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa bibliográfica, exploratória, onde fornece uma aproximação maior entre o pesquisador e o tema. A pesquisa tem como natureza, básica. Tendo como objetivo gerar novos conhecimentos para o desenvolvimento da ciência.

3.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Utilizamos fontes bibliográficas das ciências sociais e geográficas, e consulta a artigos científicos, e outras notícias de interesse da pesquisa. O método usado foi o dedutivo.

4 RESULTADOS

4.1 PRÁTICA DOCENTE REMOTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NO COLÉGIO SIMEÃO LEAL

Diante da conversa que tivemos com o Professor, sobre a situação do ensino remoto, foi fácil diagnosticar que assim como a grande maioria das instituições de ensino, o Colégio de Simeão Leal precisa se adequar à nova realidade. Nesse sentido, no dia 15 de março de 2020, o diretor da escola assinou uma portaria sobre a suspensão das atividades presenciais na instituição, e com ela o Colégio Simeão Leal também suspendeu os cursos presenciais. Implantando assim as aulas remotas que ocorrem semanalmente, por meio de uma plataforma de videochamada. Essa dinâmica continua até o final do ano letivo em 22 de dezembro de 2020, se repetindo durante o ano de 2021.

A análise realizada se concentra em três elementos, a saber: o tipo de atividade, o conteúdo da atividade e os recursos utilizados na proposta. Dependendo do tipo de atividade apresentada, percebe-se que a maioria são questões de tese, ou seja, os alunos são motivados a responder a determinadas questões que lhes são colocadas por escrito, tendo como referência o contexto que está sendo estudado.

De acordo com Oliveira (2020, no prelo), fazemos uma análise semelhante, estendendo a análise a todas as realidades curriculares da instituição, nomeadamente do 5º ano à educação de jovens e adultos, e em certo sentido verificamos que a os tipos de atividades mais frequentes ainda são questões dissertativas e produção de textos, e que o conteúdo das atividades ainda é majoritariamente geolocalização, globalização e território brasileiro.

Não pudemos identificar os materiais fornecidos pela educação de jovens e adultos porque as atividades específicas da disciplina de geografia não eram enviadas regularmente, algumas atividades eram as mesmas para os diferentes níveis da fase escolar e algumas atividades não eram específicas de geografia. No entanto, outros estudos, como o de Vasques e Oliveira (2020), discutem o mesmo formato de adaptação (Remote Mentoring Research) na mesma instituição (Colégio Simeão Leal), mas se baseiam na análise de outro componente curricular: o esclarecimento científico.

É evidente que a forma de atividade instrucional encontrada - ensino a distância - cumpre, de certa forma, a função de manter os alunos ligados a escola e seu processo de aprendizagem, embora as melhores intenções de ensino estejam envolvidas em todos eles.

É de suma importância destacar as dificuldades enfrentadas tanto pelo corpo docente, quanto pelos alunos.

De acordo com o professor Gomes, responsável pela disciplina de geografia no colégio Simeão Leal, os professores enfrentaram muitas dificuldades ao ter que aprender de forma tão brusca a manipular ferramentas eletrônicas e virtuais em suas aulas. Outros dados informam que durante a pandemia, os educadores aumentaram os custos, tornando necessário que aprendam a usar a tecnologia e usem sua criatividade para tentar adaptar as salas de aula a novos modelos.

Fazendo uma reflexão podemos perceber de forma clara que, além dos transtornos emocionais que todos estão vivenciando durante o isolamento social e a pandemia, soma-se ao enorme desafio de mudar a forma de trabalhar.

A limitação da conexão entre alunos e professores pode ser interpretada como uma interrupção do processo de aprendizagem de geografia, mesmo quando realizados remotamente. Além do que, há também uma dificuldade por parte de alguns alunos que não possuem aparelhos eletrônicos e acesso a internet para assim assistirem as aulas e realizarem as atividades e provas. Durante o período foram estudadas formas de melhorar esse acesso e viabilizar o ensino remoto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pela COVID-19 provocou um desgaste epidemiológica e socioeconômico. Juntamente com várias outras medidas de distanciamento social, as medidas identificadas para fechar instalações escolares (creches, escolas, faculdades, faculdades e universidades) com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) são medidas estratégicas para conter a propagação de uma pandemia de gripe. coronavírus recente. O coronavírus, apesar da ausência de estudos científicos para medir a eficácia das iniciativas e os custos incorridos no contexto educacional, sugere assim que caminhos alternativos de aprendizagem durante a COVID-19 foram implementados por meio de experimentação inédita e em escala errada na história da educação.

O presente estudo busca oferecer algumas possibilidades para uma discussão inicial sobre o potencial do ensino de geografia durante a pandemia de Covid-19. Tendo vivido um período tão atípico, a análise também se faz necessária para facilitar o debate público e contribuir para o avanço do conhecimento nas mais diversas áreas do conhecimento, como o ensino de geografia, tendo como objeto de pesquisa a Escola Simeão Leal.

Durante 2020 e 2021, as escolas tentaram dar o melhor não apenas na instituição que serviu de cenário para esta análise, mas também na grande maioria dos espaços educacionais, nacional e mundial. Infelizmente, as desigualdades sociais aumentaram nesse período e, em muitas realidades, foi impossível se adaptar a todas as adversidades enfrentadas, mesmo tentando garantir que os alunos tenham acesso mínimo ao conhecimento durante uma pandemia.

Este trabalho explana a necessidade de discutir não apenas os desafios enfrentados pelos professores de geografia, mas também a necessidade de formação continuada do professor; o papel das escolas; o impacto nos alunos; consequências no processo de ensino e as desigualdades evidenciadas no ensino a distância e todo o processo e ferramentas envolvidas. Este estudo contribui para uma análise da realidade do uso da tecnologia educacional por esses professores em sala de aula remota, o que demonstra a falta de formação continuada dos professores, expondo os desafios da educação anteriormente vivenciados na a sala de aula. Sabemos que a educação no Brasil é diversa e desigual, são múltiplas realidades, a situação aqui mencionada não é uma visão geral de todo o ensino de geografia em tempos de COVID-19. No entanto, que fique claro que, independentemente do contexto e das condições do trabalho docente, o objetivo é o ensino de geografia crítica e socialmente relevante e educação reflexiva.

REFERENCIAS

ARAUJO, Isabella Belmiro; DOS SAMTOS, Bruno Almeida Regis. Quando o professor é lançado ao ensino remoto: práticas e vivências dos professores de Geografia perante a pandemia do Covid-19. *Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, v. 7, n. 13, p. 157-169, 2020.

ARAUJO, Isabella Belmiro; DOS SAMTOS, Bruno Almeida Regis. Quando o professor for lançado ao ensino remoto: práticas e vivências dos professores de Geografia perante a pandemia do Covid-19. *Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, v. 7, n. 13, pág. 157-169, 2020.

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: *Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19.* / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo[...]. *Diário Oficial da União: edição 63-A, seção 1-Extra, Brasília, DF*, p. 1, 1 abr. 2020. Disponível em: Acesso em: 21 set. 2020.

BRITO, Luciana Andrea Calvi. Em tempos de pandemia: os desafios do processo de ensino aprendizagem nas aulas de geografia. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 6, p. 48315-48325, 2022.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. *Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais*, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. *Revista Ensaios de Geografia, Niterói*, v. 5, n. 10, p. 88-94, 2020.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. 190p.

CIEB. (2020).Notas técnicas #17:estratégias de aprendizagem remota (EAR), características e diferenciação da educação a distância (EAD). São Paulo: CIEB, 2020. https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAI02020_FINAL_web.pdf

DA SILVA, Maria José Sousa; DO NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves; DE ARAÚJO FELIX, Pedro Wallas Soares. *Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia*. 2020.

Faustino, Lorena Silva E Silva; Silva, Tulio Faustino Rodrigues Silva (2020). Educadores Frente À Pandemia: Dilemas E Intervenções Alternativas Para Coordenadores E Docentes. *Boletim De Conjuntura (BOCA) ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista Freire, P.* (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

JHU – John Hopkins University. Center for Systems Science and Engineering. “COVID-19 Dashboard”. John Hopkins University Website [14/05/2020]. Disponível em: . Acesso em: 14/05/2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. *Educação*

a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p.e521974299-e521974299, 2020.

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais”. *Nexo Jornal* [17/03/2020]. Disponível em: . Acesso em: 14/05/2020.

MACÊDO, Rebeqa Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza–CE. *Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 3, n.8, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://revista.ufr.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. “Keeping the world’s children learning through COVID-19”. UNICEF Website [20/04/2020]. Disponível em: . Acesso em 06/05/2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Estudos domiciliares na pandemia da COVID-19 e a Geografia no Colégio de Aplicação da UFRGS. *Revista Navegações: estudos e pesquisas em educação*, 2020b. No prelo.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Estudos remotos em tempos de Covid-19: o caso da Geografia no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. *Revista Científica Educ@ção*, v. 04, n. 08, p. 946-955, 2020a. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/104> Acesso em: 03 jan. 2021.

PILL, Débora. ECOA, UOL. Educação na pandemia de priorizar reflexão e cidadania, dizem experts [2020]. Disponível em Acesso em 28 ago. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. de, M. Educação e Tecnologias: 46 Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. *Revista científica da FASETE*. 2018, p. 44-61. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf. Acesso em: 14/05/2020.

Santos, Marcia Pires dos (2020). Os Desafios Da Educação Infantil No Contexto Da Pandemia COVID -19. *Anais Integra EaD – edição online*. Campo Grande.

SANZ, Ismael; SAINZ, Jorge; CAPILLA, Ana. Efeitos da crise do coronavírus na educação. *Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)*, p. 20, 2020.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. *Boletim*

de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 3, 2020.

SILVA, Vanessa Feitoza da et al. O impacto da pandemia da COVID-19 no ensino de Geografia-Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha. 2022.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. UNESCO Website [06/05/2020]. Disponível em: . Acesso em 06/05/2020.

VASQUES, Daniel Giordani; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Iniciação Científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao Ensino Fundamental. Interfaces Científicas - Educação, v. 10, n. 01, p. 164-179, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9084> Acesso em: 03 jan. 2021.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. Homo Zappiens: educando na era digital. Artmed Editora, 2009. Veiga, R. T.; Moura, A. I.; Gonçalves, C. A.; & Barbosa, F. V. (1998). O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação. 22º Encontro da ANPAD. ENANPAD 1998: Associação Nacional de programas de Pós-Graduação em Administração. Foz do Iguaçu.